

O USO DO URBANISMO TÁTICO NA TRANSFORMAÇÃO DE ESPAÇOS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO E SEU IMPACTO NA PERCEPÇÃO PELO USUÁRIO.

MONIQUE GRECHI¹;
ADRIANA ARAÚJO PORTELLA²;
EDUARDO ROCHA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – monique.grechi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem como tema a utilização do urbanismo tático na transformação de espaços urbanos que se encontram em situação de abandono e seu impacto na percepção do ambiente pelo usuário. A falta de legibilidade desses espaços afeta diretamente nosso mundo perceptivo, interferindo negativamente nos sentidos ativados pela nossa mente, como a não identificação com o lugar experienciado e o sentimento de não pertencimento ao ambiente no qual nos encontramos (LYNCH, 1960).

Dentre as inquietações que levaram ao desdobramento desta pesquisa, está o evidente abandono dos espaços urbanos de comunidades em situação de vulnerabilidade social. Terrenos baldios, praças em desuso, espaços públicos que poderiam estar oferecendo lugares de sociabilização para as pessoas, infelizmente estão servindo como elementos de marginalização de comunidades, situação que delimita o problema de pesquisa abordado neste estudo.

Condições como localização geográfica ou por se tratarem de comunidades frágeis, são motivos que acabam por favorecer o abandono de espaços urbanos. Mas o fato é que o abandono dos mesmos, dia após dia, além de impactar na segregação territorial, interfere também em questões como estrutura, identidade e significado.

Espaços urbanos abandonados em regiões periféricas, principalmente em cidades de médio e grande porte, onde comunidades em situação de vulnerabilidade existem em maior proporção, é evidenciada a utilização do urbanismo tático como prática inclusiva para transformação de espaços públicos em situação de abandono.

Diante desse contexto, a pergunta de pesquisa que se faz é: **As transformações desses espaços através do urbanismo tático em lugares de sociabilização trariam melhorias para as comunidades locais? De que forma?**

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o uso do urbanismo tático na produção de espaços urbanos inclusivos, seus benefícios para as comunidades, e como interferem na relação e percepção do usuário com o ambiente. Sendo assim, os objetivos específicos são:

- Analisar o comportamento do usuário no estudo de caso determinado.
- Avaliar de que forma espaços em situação de abandono afetam a comunidade e a relação desta com a cidade.
- Identificar de que forma práticas do urbanismo tático promovem a refuncionalização de espaços em desuso e criam locais de interação social.

- Desenvolver propostas de possíveis futuras diretrizes de urbanismo tático para a comunidade estudada.

2. METODOLOGIA

Considerando o tema e os objetivos da pesquisa expostos, buscou-se contemplar uma metodologia de investigação que enfatize a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Dito isso, foi adotada uma abordagem qualitativa com análise de estudo de caso, seguindo o método da percepção humana, possibilitando identificar relações cognitivas entre espaço e indivíduo.

Nesta primeira fase da pesquisa, foi feita uma busca de dados históricos dos estudos de caso, através do levantamento de arquivos que garantissem base teórica consistente para aprofundamento do tema. Foram relevantes também reflexões filosóficas e fenomenológicas acerca das relações humanas e suas percepções.

Para melhor compreensão dos métodos de coleta de dados adotados na pesquisa, foi montada a seguinte tabela:

OBJETIVO	MÉTODO
Analisar o comportamento do usuário no estudo de caso determinado	Mapas comportamentais com observações <i>in loco</i> .
Avaliar de que forma espaços em situação de abandono afetam a comunidade e a relação desta com a cidade	Entrevistas caminhadas com a comunidade jovem, adulta e idosa
Identificar de que forma práticas de urbanismo tático promovem a refuncionalização de espaços em desuso e criam locais de interação social	Análise documental de estudo de caso secundário
Desenvolver propostas de possíveis futuras diretrizes de urbanismo tático para a comunidade estudada	Mapas comportamentais e entrevistas caminhadas com a comunidade

Será utilizada como técnica metodológica a simulação computacional de fotomontagens para recriar os espaços estudados através do urbanismo tático, as quais serão utilizadas nas entrevistas a serem realizadas no local. Residentes da comunidade serão abordados de forma aleatória para as entrevistas caminhadas, sendo escolhidas 4 pessoas para cada grupo etário (15 a 24, 25 a 59 e acima de 60 anos) e totalizando 12 entrevistados.

Os mapas comportamentais serão realizados com observações *in loco* em três turnos diferentes (manhã, tarde e fim da tarde) e em três dias da semana – terças e quintas-feiras, e domingos – a fim de analisar possíveis diferenças na dinâmica do local do estudo de caso principal entre dias úteis e não úteis, identificando também tanto o perfil como a mudança de fluxos dos frequentadores.

A análise de dados da pesquisa é realizada através de análise de conteúdo qualitativa – concentrando na determinação da legitimidade da informação e examinando mais profundamente os aspectos investigados. Para análise das

entrevistas caminhadas, será feita uma categorização das informações obtidas para a identificação de relevâncias, recorrências e semelhanças. Para o estudo de caso secundário serão analisados documentos que já foram produzidos sobre o local, tanto arquivos primários como secundários.

Estudo de caso secundário

Levando-se em consideração a importância de haver uma experiência de urbanismo tático já desenvolvido para identificação de seus resultados na vida dos usuário, foi selecionado um estudo de caso secundário. Depois da análise de diversas ações, optou-se pelo projeto do Parque do Confisco, situado na divisa entre os municípios de Contagem e Belo Horizonte, em Minas Gerais, Brasil.

O parque, localizado na região da Pampulha, faz parte de um bairro consolidado através da associação de moradores que, na época, viviam na comunidade sob lonas e casebres. Hoje, mesmo com melhorias urbanas, a região continua a ser uma área de vulnerabilidade social, condição que assemelha-se ao estudo de caso principal e pela qual foi selecionada para este estudo.

Estudo de caso principal

O estudo de caso principal desta pesquisa tem como recorte urbano um fragmento do bairro Porto, no município de Pelotas, cidade considerada de médio porte, localizada no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul e de considerável importância histórica nacional.

Em seus primórdios, o bairro Porto possuía maior relevância econômica para a cidade, garantindo maior apreço da administração pública. Com o foco comercial deslocando-se para o centro da cidade, a região portuária ficou esquecida e marginalizada. Mesmo com a recuperação de muitos prédios para a concentração de uma zona universitária, muitos espaços ainda encontram-se abandonados e subutilizados, os quais evidenciam desigualdades e fragilidades das comunidades de seu entorno, motivo pelo qual fez-se esta escolha de estudo de caso.

3. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Considerando que o estudo se encontra em fase inicial, até o momento foram realizados levantamentos físicos e observações *in loco*, registros fotográficos da região, pesquisa documental historiográfica da mesma e aprofundamento teórico de bibliografia relacionada ao tema da pesquisa.

Baseando-se em dados históricos, com diferentes panoramas econômicos ao longo dos anos, nas décadas finais do séc. XX as indústrias que se localizavam na zona portuária foram à falência, e o bairro do Porto viu-se em evidente estagnação e empobrecimento de sua população, principalmente da multidão de operários das fábricas ali localizadas (MICHELON e COELHO, 2023). Junto à isso, além de muitas edificações ficarem em desuso, espaços públicos que compunham a região ficaram abandonados, sem receber atenção da administração pública.

A comunidade que vive no entorno desses espaços estabeleceu-se grande parte de operários que se viram desempregados após o fechamento das indústrias estabelecidas na região, sem fornecimento de serviços básicos e que, devido a sua condição de pobreza e enfatizando sua região periférica, ao longo dos anos se viu ainda mais marginalizada em relação ao resto da cidade. Hoje, grande parte dos moradores da região sobrevive da pesca, realizada no canal São Gonçalo.

Durante algumas visitas ao local do estudo de caso, ficam evidentes as características do abandono dos espaços urbanos. Ruas sem pavimentação, com

esgoto à céu aberto, terrenos baldios servindo como depósito de lixo, praças com vegetação alta sem cuidados, desprovidas de mobiliário urbano e largadas ao descaso. Ou seja, espaços que poderiam ser lugares atrativos para a comunidade, pontos de encontro para o lazer, encontram-se ao desserviço para os mesmos.

Entre as diversas reflexões que permeiam o estudo do espaço público, a utilização do urbanismo tático na produção de espaços urbanos inclusivos identifica-se hoje como amplamente utilizada no mundo todo em processos de regeneração urbana e inovação da qualidade do “habitar”, como exemplifica muito bem o estudo de caso secundário. Este, o Parque do Confisco, era um grande vazio urbano que acabava servindo como depósito de lixo e vulnerabilizava ainda mais a condição socioespacial na qual se encontravam. Com a associação dos moradores e muitas lutas com o governo, a prefeitura acabou cedendo o terreno para a comunidade que, com a ajuda do Orçamento Participativo, conseguiu obter materiais e os próprios moradores foram, aos poucos, construindo o parque através do urbanismo tático, e que até hoje é abraçado e ocupado pela população (GUIMARÃES, 2022). A exemplo dessa ação conjunta, propõe-se a utilização da mesma prática urbanística no estudo de caso primário explorado, pensando na ativa participação da comunidade para que consigam incutir sua identidade em espaços abandonados, produzindo lugares para sua sociabilização.

4. CONCLUSÕES

Nos últimos anos, a Universidade Federal de Pelotas vem ocupando alguns espaços da área do Porto, reativando antigos prédios industriais para atual uso estudantil e administrativo. Através de ações de extensão, aos poucos se consegue uma maior integração entre a cidade universitária e a comunidade local, reaproximando cidade e periferia – mesmo que muito ainda falte.

Sendo este trabalho realizado para a dissertação do curso de mestrado, já se colhe como fruto desta pesquisa a ligação com o trabalho em conjunto do Projeto de Pesquisa Cidades Médias, realizado entre diversas linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

A pesquisa seguirá nas próximas etapas com foco nas entrevistas com os moradores locais para a coleta de dados, realização dos mapas comportamentais e então análises das percepções entre os usuários e ambiente. Além da continuação de estudo de material bibliográfico, intenta-se realizar uma visita ao local de estudo de caso secundário para melhor conhecimento das ações realizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.
- GUIMARÃES, E. **Parque do Confisco retrata conquista social de uma comunidade**. Jornal Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. 31 jul 2022. Notícias. Acessado em 05 set 2023. Online. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/07/31/interna_gerais,1383636/parque-do-confisco-retrata-conquista-social-de-uma-comunidade.shtml
- LYNCH, K. **L’immagine dela città**. Venezia: Marsilio Editori, 2006.
- MICHELON, F.F.; COELHO, J.P., Patrimônios esquecidos: o caso do Porto de Pelotas – RS, Brasil. **Contribuciones a las ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.8, p.8562-8579, 2023.